



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

## **GRUPO DE GESTANTES DA UNIJUI: INSERÇÃO NA PERIFERIA URBANA<sup>1</sup>**

**Viviane Spanenberg Boff<sup>2</sup>, José Stona<sup>3</sup>, Daniela Zeni Dreher<sup>4</sup>, Joseila Sonego Gomes<sup>5</sup>, Iris Fátima Alves Campos<sup>6</sup>, Luciele Rorato<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado a partir do Projeto de Extensão: Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – (UNIJUI); Voluntária da atividade de Extensão Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e familiares

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia Departamento de Humanidades e Educação e estagiário participante do projeto da atividade de Extensão Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares

<sup>4</sup> coautor/Professora Adjunta do Curso de Fisioterapia da UNIJUI. Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM. Coordenadora da atividade de Extensão Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Extensionista do Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares.

<sup>6</sup> Docente assistente do Departamento de Humanidades e Educação a, mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Extensionista do Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares.

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – (UNIJUI); Bolsista PIBEX da Atividade de Extensão Grupo Operativo de Suporte a Gestantes

### **RESUMO**

A atividade de extensão universitária: Grupo Operativo de Suporte a Gestantes e Familiares, que desde sua trigésima quarta edição se realiza na periferia urbana de Ijuí/RS com apoio de equipes da Estratégia de saúde da família deste município, tem caráter interdepartamental, interdisciplinar e interinstitucional e se desenvolve com a metodologia de Grupos Operativos, criada por Pichon Rivière. Objetivo: descrever como esta atividade de extensão em ESFs efetivamente ocorre, à luz da metodologia de grupos operativos, de forma a oferecer suporte terapêutico a gestantes. O grupo de professores e acadêmicos que efetiva esta atividade observa que existem algumas particularidades inerentes a condição sócio-econômica das participantes que impõe a necessidade de elaboração de um novo Esquema Conceitual Referencial Operativo. Superadas as dificuldades de caráter cultural para a atividade grupal percebe-se adesão de gestantes da periferia e comunidade em geral bem como a confirmação da relevância do suporte interdisciplinar.

Palavras chave: gestação, suporte, grupos operativos, interdisciplinaridade.

### **INTRODUÇÃO**





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

O projeto de extensão remonta ao ano de 1992, quando, o curso de Enfermagem da Unijuí oferecia o “Curso de preparação para o parto e noções de puericultura”, que se desdobrou para uma prática interdisciplinar, atualmente abrangendo duas áreas do conhecimento- ciências da saúde e as ciências humanas - onde se alocam os cursos de origem dos Extensionista, a saber: Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Estética e Cosmética.

A configuração interdisciplinar foi determinada no campo da prática já que as mulheres participantes do projeto traziam questões de várias ordens que para serem atendidas exigiram buscar o conhecimento que extrapolavam a área da Enfermagem.

Pela psicanálise compreende-se uma articulação entre organismo e corpo. O segundo ultrapassa os limites fisiológicos à medida que está sob o comando do ser que o habita. Nesta atividade de extensão lidamos com sujeitos cujo corpo vê-se as voltas em sustentar seu próprio desejo ao gestar outro sujeito; ou seja: corpo pulsional “expressão que indica e distingue o estatuto de um corpo atravessado pela linguagem ( LEITE, 2003,p. 81 apud Vasconcelos, Roseli,2010 ).

Nossa experiência se dá com gestantes (sujeito/ corpo habitado de desejo) e não com grávidas (o organismo). Sublinhando-se que não se trata de alterar termos sinônimos, mas de nova semântica oriunda da nova base teórica.

Também se fez importante abandonar a metodologia oriunda da psicologia cognitivo-comportamental, (pois na etapa inicial o projeto focava na preparação psicossomática para o parto, desenvolvendo os métodos consagrados na enfermagem: método Dick Read e método Lamaze); para apostar numa metodologia de base coincidente com a concepção teórica que passou a nos organizar. Daí que hoje aplica-se a metodologia proposta por Enrique Pichon Riviere, psicanalista argentino.

Ao substituímos a metodologia essa passou a ser o grande articulador tanto da interdisciplinaridade como da atividade de extensão propriamente dita. Ressalta-se aqui o conceito de grupo, tal como nosso mentor a concebe; “Todo conjunto de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, e articulada por sua mútua representação interna, que se propõe explícita ou implicitamente uma tarefa que constitui sua finalidade”.

O Conceito de tarefa é um objetivo que seus membros almejam alcançar em conjunto. Este objetivo pode ser o aprendizado de um conteúdo, a fabricação de um produto, a prestação de um serviço, ou mesmo um tratamento<sup>3</sup>.

Nos 20 anos de existência o trabalho se revigorou profundamente quando estabeleceu parceria com os ESF's. Na periferia urbana as Extensionista se depararam com novos desafios e demandas, o que provocou a construção de um novo ECRO tanto para os trabalhos de extensão como para os de ensino.

## METODOLOGIA

Tecnicamente falando, grupo operativo é uma ferramenta psicanalítica que tem prazo de execução, número de participantes e objetivos previamente definidos por meio da delimitação de uma tarefa específica. Afim de esclarecer a metodologia, e ao mesmo tempo, deixar emergir a relevância deste trabalho de extensão, apresentamos a questão: qual a tarefa do grupo operativo que desenvolvemos com gestantes? Sublinhamos que:“ a partir da atividade do homem (a tarefa) que Pichon-Rivière, espera promover a elaboração psíquica dos membros do grupo. Porém, como vimos, não é qualquer





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

atividade que promove elaboração psíquica. Assim como em Marx, nem toda forma de trabalho é bem vinda. Enquanto atividade humana transformadora do psiquismo e promotora de saúde, o conceito de tarefa se aproxima do conceito marxista de um trabalho não (ou menos) alienado (CASTANHO, 2007) Desde este referencial compreendemos que o projeto lida com uma situação de extrema delicadeza, visto que ao gestar o bebê a mulher põe em xeque sua própria constituição psíquica e também estabelece os primórdios da constituição do ser que o bebê será. Entendemos que é a essa elaboração psíquica que damos suporte. E o fazemos por meio dos jogos grupais e da escuta e interpretação do material verbalizado por meio deles.

Para dar conta de aplicar a metodologia, nossa proposta caracteriza-se por reunir gestantes de qualquer idade gestacional, com a realização de sete ou oito encontros cada um com cerca de 1h e 30 min de duração; nestes também podem se fazer presentes os familiares das gestantes disponíveis a acompanhá-las; estão presentes além das gestantes as Extensionista dos cursos que integram o projeto e, em 2012, as enfermeiras do ESF.

A aplicação metodológica exige um ECRO: “ECRO, para a escola Pichoniana, é o Esquema Conceitual Referencial e Operativo do grupo. Constitui-se de um conjunto de noções, regras, acordos, conceitos gerais, que permite ao grupo aproximar-se de um objeto, de algo que está explorando e conhecendo, uma espécie de baliza de referência conceitual e operativa (FORTUNA, 2005)”

Podemos afirmar que nosso ECRO, construído ao longo dos 20 anos em que editamos este projeto lidando com a população de gestantes, integrou novos pontos desde a inserção na periferia urbana. Alguns pontos novos neste ECRO serão tratados na próxima sessão. A principal ferramenta para que a tarefa se realize é a presença do vínculo entre os participantes.

Identificamos se o vínculo foi estabelecido, quando somos internalizados pelo outro e internalizamos o outro dentro de nós. Quando ocorre uma mútua representação interna. Quando a indiferença e o esquecimento deixam de existir na relação, passamos a pensar, a falar, a nos referir, a lembrar, a nos identificar, a refletir, a nos interessar, a nos complementar (...), com o outro ou com o grupo. Obviamente que cada pessoa se relaciona de acordo com seus modelos inaugurais de vinculação, de acordo com suas matrizes de aprendizagem, e tende a reeditar esse modelo em outras circunstâncias, sem levar em conta a realidade externa, o inusitado, repetindo padrões estereotipados, resistindo que algo, verdadeiramente, novo aconteça, conforme Abduch, 1999.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de cinco edições do projeto na periferia urbana revelou-se bastante satisfatória, ocorrendo quatro edições no ESF IV - bairro Herval e uma edição nos ESFs VII e VIII do Centro Social Urbano. A par das primeiras manifestações de resistência “O Conceito de resistência, na psicanálise, designa "o conjunto das reações de um analisando cujas manifestações, no contexto do tratamento, criam obstáculos ao desenrolar da análise” (MATTOS, André Santana) das equipes interinstitucionais envolvidas e das mulheres, foi possível trabalhar. O fato de algumas agentes de saúde tomarem a seu cargo a divulgação da proposta, da dentista do ESF participar ativamente dos encontros com as gestantes permitiu a integração das equipes e a superação dos aspectos resistenciais.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

Em termos acadêmicos, o desafio que se colocava a partir do deslocamento da proposta do centro urbano para a periferia urbana era testar a compatibilidade do método numa realidade até então nunca trabalhada, e, portanto, ainda não inserida no ECRO das docentes coordenadoras bem como no ECRO da equipe do ESF e das mulheres usuárias deste serviço de saúde. Enquanto coordenadores do grupo vimos desconstruir-se, desvincular-se de nosso ECRO algumas premissas sobre a adesão das pessoas ao trabalho grupal. Entre essas premissas estava a de que adesão ao trabalho é diretamente proporcional a um benefício real que possam receber (presença premiada com cesta básica ou outro “brinde”). Como não tínhamos cesta básica a oferecer, nosso esforço foi que entrassem em tarefa. Foi possível verificar que a metodologia dos grupos operativos primeiramente surpreende aqueles que até então só eram atendidos em eventos do tipo palestras, entretanto com o desenvolver do trabalho vê-se que é plenamente aceita nas comunidades, pois as gestantes aderiram à proposta e constitui-se vínculo grupal. A presença de representantes de diversas profissões ao mesmo tempo contribuiu para um tratamento mais transversal ao processo da gestação. A inserção da profissional odontóloga, servidora pública lotada no ESF do bairro Herval, nas quatro primeiras edições, mostra o quanto o processo de gestação é amplo e multidisciplinar. Se pensarmos pela lógica do serviço público de trabalhar com grandes contingentes populacionais, consideraremos que a experiência em termos de resultados numéricos não representou grandes valores. Cabe, contudo, refletir sobre o dado. Acreditamos que a proximidade, a vinculação que se dá entre as gestantes e entre elas e as coordenadoras (equipe de Extensionista da Unijui) mostra-se bastante significativa, capaz de permitir um renascer de um vínculo comunitário já esmorecido naquele bairro.

Em especial destacamos que a principal diferença entre os participantes destas cinco últimas edições é a presença de secundigestas, tercigestas e multigestas sendo que quando trabalhávamos na área central da cidade era raro a presença desta, já as primigestas eram quem mais procuravam o grupo. Neste novo contexto, as gestantes têm questões como: o lugar deste filho no seu desejo e na constelação familiar.

## CONCLUSÕES

Esta atividade de extensão serve de “experimento” para que os profissionais e os futuros profissionais, egressos desta experiência, possam utilizar a metodologia em diferentes situações de intervenção profissional, como por exemplo, para que os acadêmicos possam formatar grupos operativos com populações diabéticas, obesas, amputadas, mastectomizadas, delinquentes, em vulnerabilidade social, etc.

E sob o aspecto metodológico a extensão universitária também provoca uma reflexão nas equipes dos ESF's sobre suas atividades desenvolvidas sob a forma coletiva, fazendo distinguir um grupo operativo de um conjunto de pessoas.

Passados os anos, esta experiência de extensão universitária articula-se aos pilares do ensino e da pesquisa à medida que trouxe desdobramentos acadêmicos, tais como a criação de novos componentes disciplinares ou itens de ementas e programas de ementas já existentes e foi campo empírico para questões que foram pesquisadas em trabalhos de conclusão de curso de vários acadêmicos. Aquilo que aparece a população atendida, no caso as gestantes e seus familiares, como um serviço da universidade à comunidade é, em sua essência, atividade verdadeira de extensão, pois ao levar o conhecimento a



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XIII Jornada de Extensão

comunidade também dela recebe conhecimentos, sendo que estes são teorizados na vida acadêmica de forma a produzir novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Roseli. Organismo e sujeito: uma diferença sensível nas paralisias cerebrais. Tese de doutorado, 2010. Disponível em <[www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?)>. Acesso em: 5 ago.2012.

GROSSI, Esther Pillar. A Contribuição Da Psicologia Na Educação. Em Aberto, Brasília, ano 9, n. 48, out./dez. 1990. Disponível em: <[emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/746/668](http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/746/668)>. Acesso em 5. ago. 2012.

FORTUNA, Cinira Magali et al . O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, abr. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000200020&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200020&lng=es&nrm=iso)>. Acesso 10 ago.2012.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ABDUCH, Chafi. Grupos operativos com adolescentes. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde do Adolescente e do Jovem. Cadernos Juventude Saúde e Desenvolvimento, v.1, Brasília, DF, agosto, 1999. Disponível em: <<http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/cadernos/capitulo/cap28/cap28.htm>>. Acesso em 01 ago.2012.

MATTOS, André Santana. A gênese do conceito de resistência na psicanálise. Disponível em: <[http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1921%3Av3n1a03-a-genese-do-conceito-de-resistencia-na-psicanalise&catid=340%3Arevista-transformacoes&Itemid=91&lang=pt](http://www.ip.usp.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1921%3Av3n1a03-a-genese-do-conceito-de-resistencia-na-psicanalise&catid=340%3Arevista-transformacoes&Itemid=91&lang=pt)> Acesso em: 10 ago.2012.